

ENVELHECIMENTO E RURALIDADES: TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E VARIÁVEIS CORRELATAS EM MULHERES COM 50 ANOS OU MAIS

Elayne Cristina de Sousa Chagas¹
Lidiane Barbosa Genuino²
Josevânia da Silva³

RESUMO

Este estudo teve por objetivo geral analisar a prevalência de transtornos mentais comuns e variáveis correlatas em mulheres com 50 anos ou mais residentes em cidades rurais do Estado da Paraíba. Participaram 278 mulheres, com idades variando entre 50 e 90 anos (M=61; DP=8,51). Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico e a escala *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Os dados foram analisados através de estatística descritiva e de posição. Os resultados evidenciaram uma prevalência de TMC's de 45,3% (n=126) entre as mulheres. Em relação à faixa etária, a prevalência foi de 49,3% (n=71) entre as mulheres com idades entre 50 e 59 anos. Já entre as mulheres com 60 anos ou mais a prevalência foi de 41% (n=55). Observa-se que, dentre as "Queixas somáticas", o *dormir mal* apresenta-se como aspecto mais assinalado pelos participantes. Em relação ao "Humor Depressivo/Ansioso", destaca-se sentimentos de *tensão e preocupação*. Tendo em vista um envelhecimento bem-sucedido, se faz necessária a identificação precoce dos TMC's e seu manejo clínico, sobretudo na faixa etária que antecede os 60 anos. Tais aspectos são indissociáveis de melhores condições de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento bem-sucedido, Mulheres, Transtornos Mentais Comuns.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a população de pessoas idosas no Brasil aumentou em 4,8 milhões desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017 (IBGE, 2018). Com base nesses dados, faz-se relevante ressaltar que as mulheres idosas são a maioria expressiva nesse grupo populacional, cerca de 16,9 milhões (56%), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44%). Contudo, apesar do prolongamento da vida ser considerada uma conquista histórica-social, tal realidade mostra-se preocupante no Brasil. Pois, o envelhecimento populacional, visto como um processo heterogêneo, nem sempre é acompanhado pela ampliação da cobertura dos

¹ Graduando(a) do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, psicoelaynechagas@gmail.com;

² Graduando(a) pelo Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lidiane.genuino@aluno.uepb.edu.br;

³ Professor orientador: Doutora em Psicologia, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, josevaniasco@gmail.com.

⁴ Esta pesquisa faz parte de um estudo maior financiado pelo Edital Universal – CNPq (2016).

sistemas de proteção social e pela melhoria das condições e qualidade de vida das pessoas (MARTINS *et al.*, 2016; MONTANHERI, 2020).

Com isso, faz-se necessário que sejam feitos investimentos, sobretudo no campo das políticas públicas em saúde e assistência social, tendo em vista o desenvolvimento de um envelhecimento bem-sucedido (MOSER, 2019; SOUTHWELL *et al.*, 2018). Entendendo-o como “o processo de estar saudável e ativo, considerando-se as dimensões física, cognitiva e social” (TEIXEIRA, NERI, 2008, p. 89). Entretanto, sabe-se que no Brasil, melhorias variam de acordo com o contexto geográfico e sociocultural, principalmente quando se compara contextos urbanos e rurais, sendo estes últimos os que apresentam maiores dificuldades.

Assim, no que se refere às mulheres idosas que residem em contextos rurais, tem-se que estas constituem uma parcela significativa da população que vem sendo afetada pelos Transtornos Mentais Comuns (PINTO *et al.*, 2014; LEITE *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2018). Os Transtornos Mentais Comuns (TMC's) são caracterizados por um conjunto de sintomas, como ansiedade, depressão, queixas somáticas, irritabilidade, decréscimo de energia vital, dentre outros (SILVA *et al.*, 2017). Este conjunto de sintomas são comumente chamados de “doença dos nervos” pelas pessoas do senso comum (FURTADO *et al.*, 2019). E, apesar de não possuírem gravidade de uma patologia psicótica, podem afetar de forma intensa a vida da pessoa, inclusive no desempenho das suas atividades diárias, tornando-se uma questão de saúde pública (Ibidem).

Dessa forma, considerando-se que as comunidades rurais historicamente sofrem com a falta de recursos que lhes permitam circular nos espaços da cidade onde geralmente estão grande parte dos equipamentos de saúde (SILVA, DIMENSTEIN, LEITE, 2012), a atenção às mulheres idosas carece de atenção especial. Pois, o diagnóstico precoce e correto desses transtornos é fundamental para evitar prejuízos físicos e psicológicos ainda maiores e ônus ao sistema de saúde. Dessa maneira, percebe-se que o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) pelas ações na Atenção Primária podem favorecer a detecção, o encaminhamento e tratamento dos TMC's, quando consideradas suas características de acessibilidade e cobertura (PARREIRA *et al.*, 2017, p.2).

Nesse sentido, estratégias e práticas de cuidado, sobretudo no que diz respeito ao ordenamento das redes de atenção, bem como na oferta de ações e serviços de caráter psicossocial, podem ofertar mais assistência a essas populações. Assim sendo, torna-se imprescindível problematizações e debates no âmbito da atenção à saúde, especialmente na atenção à saúde mental. Visto que, a maioria das ações/atividades concentram-se em áreas

⁴ Esta pesquisa faz parte de um estudo maior financiado pelo Edital Universal – CNPq (2016).

urbanas, sob reflexo do colonialismo de saberes e práticas no campo da saúde, contribuindo para a manutenção das iniquidades que marcam a história de vida das populações rurais (COSTA NETO, DIMENSTEIN, 2017, p. 1654-1655).

Nesse sentido, levando em consideração a escassez de estudos que abordam a prevalência de Transtornos Mentais Comuns em contextos rurais, esse estudo tem como objetivo geral analisar a prevalência de transtornos mentais comuns e variáveis correlatas em mulheres com 50 anos ou mais residentes em cidades rurais do Estado da Paraíba⁴. Vislumbrando fomentar reflexões críticas em torno das políticas de intervenção em saúde mental, contribuindo para diminuir ou prevenir tais agravos, além de dar visibilidade aos contextos rurais, sobretudo no que diz respeito ao adoecimento psíquico de mulheres idosas.

No tocante ao cenário acadêmico, nota-se que existem poucos estudos voltados às condições de vida e saúde mental das pessoas idosas que residem em populações rurais. Posto que, segundo Dimenstein *et al.*, (2016) a maior parte dos estudos que tomam essas populações como foco se limita à discussão acerca da produtividade, sustentabilidade, agricultura familiar, violência no campo, conflitos agrários e fundiários. Assim, é notória a necessidade de agregar mais conhecimento sobre as condições de vida e saúde das pessoas idosas residentes em áreas rurais (PINTO, 2014) especialmente das mulheres.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e analítico de caráter transversal, com abordagem quantitativa. Participaram, de forma não probabilística e acidental, 278 mulheres, residentes em cidades rurais da Paraíba, com idades variando entre 50 a 90 anos (M=61; DP=8,51). Foram utilizados os seguintes instrumentos: a) *Questionário sociodemográfico*, com o objetivo de caracterizar da amostra; b) *Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)*: Instrumento elaborado por Harding et al. (1980), já tendo sido validado no Brasil (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008)., para a detecção de morbidade psiquiátrica na população geral (rastreamento de transtornos mentais não-psicóticos). Cada resposta afirmativa pontua com o valor 1 para compor o escore final por meio do somatório destes valores. Morbidade psiquiátrica significativa está associada à presença de 8 ou mais desses sintomas. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e bivariada.

⁴ Esta pesquisa faz parte de um estudo maior financiado pelo Edital Universal – CNPq (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos participantes variou entre 50 e 90 anos ($M=61$; $DP=8,51$), sendo a maioria das mulheres residentes da macrorregião de Campina Grande. Outros dados estão na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico ($n=278^*$).

VARIÁVEIS	f (%)
Faixa etária ($n=278$)	
50 a 59 anos	144 (51,8)
60 a 90 anos	143 (48,2)
Escolaridade ($n=273$)	
Sem escolaridade	52(19)
Ensino Fundamental I	119(43,6)
Ensino Fundamental II	32(11,7)
Ensino Médio	40(14,7)
Superior	30(11)
Situação Laboral ($n=185$)	
Empregado	58(31,4)
Desempregado	26(14,1)
Aposentado	101(54,6)
Renda mensal ($n=230$)	
Menos que 1 salário	53(23)
1-2 salários	161(70)
3-4 salário	16(7,0)
Estado Civil ($n=275$)	
Casado	170(61,8)
Solteiro	36(13,1)
Divorciado	19(6,9)
Viúvo	50(18,2)
Macrorregião (278)	
João Pessoa	74(26,6)
Campina Grande	91(32,7)
Patos	58(20,9)
Sousa	55(19,8)
Religião ($n=276$)	
Católica	233(84,4)
Evangélica	42(15,2)
Espírita	01(0,4)

n° : Alguns participantes não responderam a todas as questões.
Por isso, as diferenças no número amostral nas variáveis;
f: frequência; %: porcentagem.

Na análise por fatores do instrumento (SRQ-20), foi verificada a frequência de resposta das mulheres em cada item, conforme apontado na tabela abaixo.

⁴ Esta pesquisa faz parte de um estudo maior financiado pelo Edital Universal – CNPq (2016).

Tabela 2. Frequência das respostas afirmativas dos participantes aos itens do SRQ-20 distribuídos por fatores.

Fatores e seus respectivos itens	(f)	%
Queixas somáticas		
Sensações desagradáveis no estômago	106	38,5
Dores de cabeça frequentes	103	37,5
Dorme Mal	115	41,8
Tremor nas mãos	60	21,8
Má digestão	80	29,1
Falta de apetite	85	30,9
Humor Depressivo/ansioso		
Tensa/preocupada	155	56,4
Tristeza	135	49,1
Fica com medo com facilidade	93	33,8
Choro frequente	89	32,4
Perda da Energia Vital		
Dificuldade em tomar decisões	103	37,5
Sensação de cansaço o tempo todo	110	40
Cansa com facilidade	99	36,1
Não consegue pensar com clareza	99	36
Trabalho diário como sofrimento	53	19,3
Insatisfação com a vida	83	30,2
Pensamentos depressivos		
Perda do interesse pelas coisas	70	25,5
Não se acha capaz de ter um papel útil na vida	52	18,9
Sente-se inútil	40	14,5
Ideação suicida	19	6,9

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados evidenciaram uma prevalência de TMC's de 45,3% (n=126) entre as mulheres, o que significa uma elevada prevalência. Em relação à faixa etária, a prevalência foi de 49,3% (n=71) entre as mulheres com idades entre 50 e 59 anos. Já entre as mulheres com 60 anos ou mais a prevalência foi de 41% (n=55).

Observa-se que, dentre as “Queixas somáticas”, o *dormir mal* apresenta-se como aspecto mais assinalado pelos participantes. Em relação ao “Humor Depressivo/Ansioso”, destaca-se sentimentos de *tensão* e *preocupação*. No tocante a “Perda de energia vital”, para os participantes a *Sensação de cansaço o tempo todo* foi o que mais pesou na avaliação. Por último, no fator “Pensamentos Depressivos”, a *Perda de interesse pelas coisas* foi o aspecto mais frequentemente assinalado pelos participantes.

⁴ Esta pesquisa faz parte de um estudo maior financiado pelo Edital Universal – CNPq (2016).

O TMC abarca um conjunto de sintomas que está relacionado às condições de vulnerabilidade psicossocial e ambiental a que estão expostos os indivíduos, ou seja, refere-se a um sofrimento psíquico decorrente das condições de vida e trabalho, além de apontar para determinantes sociais que impactam na saúde mental (CIRILO NETO & DIMENSTEIN, 2017). Na população mundial, o TMC tem prevalência média estimada em 25% (SAYERS, 2001). Já no Brasil, esta estimativa pode variar de 20% a 56% (SANTOS & SIQUEIRA, 2010).

Isto posto, percebe-se que os TMC's também podem ser relacionados com as iniquidades de gênero, que por sua vez apontam para o fenômeno da violência sofrida pelas mulheres principalmente por parceiros afetivo-sexuais (LUCCHESI *et al.*, 2014, p. 204). Considerando ainda que na maioria dos casos, as mulheres são sobrecarregadas com atividades domésticas, cuidado dos filhos, e na zona rural, de forma muito frequente são também responsáveis pela realização do trabalho na lavoura, “ajudando” o esposo, sem serem reconhecidas pelo trabalho que desempenham. Em vista disso, percebe-se que essa sobrecarga de trabalho as tornam mais propensas a situações de conflitos, cansaço, estresse e sofrimento, situações que podem estar associadas a uma maior morbidade psíquica neste grupo (MARTINS *et al.*, 2016). Além disso, ressalta-se que não só a alta sobrecarga doméstica, mas também condições socioeconômicas (PINHO, ARAÚJO, 2012) e dificuldades no acesso às políticas de educação, saúde e assistência social podem influenciar diretamente no sofrimento psíquico dessas mulheres (LEITE *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram elevada prevalência de TMC entre as mulheres de cidades rurais, sendo esta prevalência ainda maior entre as mulheres entre 50 e 59 anos. O humor depressivo e ansioso e queixas somáticas foram os sintomas mais assinalados pelos participantes. Há que se considerar que a maioria das mulheres possuem baixa renda familiar e no nível de escolaridade, o que colabora para maior sofrimento psíquico. Esses resultados, portanto, apontam a necessidade de uma visão ampliada nos cuidados em saúde através da construção e fortalecimento de políticas públicas que levem em consideração a diversidade de contextos e a vivência de mulheres que vivem em áreas rurais. Assim como preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS), quando refere-se à saúde não apenas como a ausência de doença, mas como um completo estado de bem-estar biopsicossocial.

⁴ Esta pesquisa faz parte de um estudo maior financiado pelo Edital Universal – CNPq (2016).

Assim, em busca de um envelhecimento bem-sucedido, se faz necessário não só a busca por melhorias em cuidados em saúde no contexto rural (que muitas vezes ainda é deixado de lado pelas ações comunitárias, ações públicas em saúde, e até mesmo acadêmicas), mas também, a identificação precoce dos TMC's e seu manejo clínico, sobretudo na faixa etária que antecede os 60 anos. Tais aspectos são indissociáveis de melhores condições de vida.

REFERÊNCIAS

CIRILO NETO, Maurício.; DIMENSTEIN, Magda. **Saúde Mental em Contextos Rurais: o Trabalho Psicossocial em Análise**. Psicologia: Ciência e Profissão Abr/Jun. 2017 v. 37 n°2, 461-474. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2820/282051958015.pdf> acessado em: 08 de setembro de 2021.

COSTA NETO, M. C.; DIMENSTEIN, M. **Cuidado Psicossocial em Saúde Mental em Contextos Rurais**. Temas em Psicologia – dezembro 2017, Vol. 25, n° 4, 1653-1664. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n4/v25n4a09.pdf> acesso em: 11 de setembro de 2021.

DIMENSTEIN, M., LEITE, J., MACEDO, J. P.; DANTAS, C. **Condições de vida e saúde mental em contextos rurais**. Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP v. 16, n. 1 (23), p. 151-158, jan./jun. 2017 E-ISSN 24465992. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8651478> acessado em: 17 de março de 2020.

FURTADO, F.M.S.F; Saldanha, A. A. W; MOLEIRO, C. M. M. M; SILVA, J. **Transtornos mentais comuns em mulheres de cidades rurais: prevalência e variáveis correlatas**. Saúde e Pesquisa, v. 12, n. 1, p. 129-140, 2019.

GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. **Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR**. Cadernos de Saúde Pública, v. 24, p. 380-390, 2008.

GONÇALVES, J. S.; SILVA, L. L. da, ABDALA, G. A. et al. **Religiosidade e os transtornos mentais comuns em adultos**. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15268/18072> acessado em: 01 de setembro de 2020.

HARDING, T. W. et al. **Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries**. Psychological medicine, v. 10, n. 2, p. 231-241, 1980.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). PNAD Contínua Estatísticas Sociais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia->

⁴ Esta pesquisa faz parte de um estudo maior financiado pelo Edital Universal – CNPq (2016).

noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017 acessado em: 20 de março de 2020.

LEITE, J. F., DIMENSTEIN, M., DANTAS, C. B., SILVA, E. L., MACEDO, J. P. S., & De SOUSA, A. P. (2017). **Condições de vida, saúde mental e gênero em contextos rurais: um estudo a partir de assentamentos de reforma agrária do Nordeste brasileiro: uma revisão sistemática.** *Avances en Psicología Latinoamericana*, 35(2), 301-316. doi: <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4768>

LUCCHESI, R., SOUSA, K., BONFIN, S. P., VERA, I., SANTANA, F. B. **Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária.** *Acta Paul Enferm.* 2014; 27(3):200-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400035>

MARTINS, A. M. E. B. L. *et al.* **Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(11):3387-3398, 2016. doi: 10.1590/1413-812320152111.07842015.

MONTANHERI, Lorraine Bessa Honório. **Envelhecer é um processo heterogêneo.** Portal do Envelhecimento e Longevidade. Agosto de 2020. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecer-e-um-processo-heterogeneo/> acessado em: 20 de setembro de 2021.

MOSER, A. **O envelhecimento da população brasileira e seus desafios.** *Revista eclesiástica brasileira*, v. 70, n. 277, p. 132-152, 2010.

PARREIRA, B. D. M. **Saúde mental e reprodutiva de mulheres em área rural de Uberaba - Minas Gerais, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2016.** Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-16012017-160721/publico/BIBIANEDIASMIRANDAPARREIRA.pdf> acessado em: 18 de Março de 2020.

PINTO, L. L. T. *et al.* **Nível de atividade física habitual e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em áreas rurais.** *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2014; 17(4):819-828. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13204>

PINHO, Paloma de Sousa.; ARAÚJO, Tânia Maria de. **Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres.** *Rev. bras. epidemiol.* 15 (3) Set 2012. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/dxHcftTBL5b8P5YcXmwFwGG/abstract/?lang=pt> acesso em: 15 de agosto de 2020.

SANTOS, E. G.; SIQUEIRA, M. M. **Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010.

SAYERS, J. (2001). **The world health report 2001—Mental health: new understanding, new hope.** *Bull. World Health Organ.* 79, 1085–1085.

SILVA, J.; PICHELLI, A. A. W. S.; FURTADO, F. M. S. **O envelhecimento em cidades rurais e a análise das vulnerabilidades em saúde.** In: CARVALHO, C. M. R. G; ARAÚJO,

⁴ Esta pesquisa faz parte de um estudo maior financiado pelo Edital Universal – CNPq (2016).

L. F. Envelhecimento e práticas gerontológicas. Curitiba: CRV - coedição: Teresina: EDUFPI, p. 291-310, 2017.

SILVA, P. A. S. *et al.* **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(2):639-646, 2018. doi: 10.1590/1413-81232018232.12852016.

SILVA, Victor Hugo Farias da; DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jáder Ferreira. **O cuidado em saúde mental em zonas rurais.** *Mental* vol.10 no.19 Barbacena dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-4427201200020000 acesso em: 09 de setembro de 2021.

SOUTHWELL, P. J. *et al.* **Successful Ageing with COPD: Physical and Psychosocial Adaption to Functional Decline.** *COPD: Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease*, v. 15, n. 5, p. 439-445, 2018.

TEIXEIRA, Ilka Nicéia D'Aquino Oliveira. NERI, Anita Liberalesso. **Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida.** *Psicol. USP*, São Paulo, jan./mar. 2008, 19(1), 81-94. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/gZHYGynvbQ7F3pFBqChVVVd/?lang=pt> acessado em: 03 de setembro de 2021.